



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 23/10/2019



II Simpósio Estadual de Gestão Integral de Riscos e Desastres



Sidnei Furtado, foi um dos palestrantes no evento

A Cruz Vermelha Brasileira de São Paulo promoveu no dia 21 de outubro de 2019, das 9h às 12h35, em sua sede localizada na Avenida Moreira Guimarães, 699, seu 2º Simpósio Estadual sobre Gestão Integral de Riscos e de Desastres, para debater o papel da Organização nas ações de redução de riscos e de resposta a desastres e debatendo cases das Defesas Civas da Região Metropolitana de São Paulo. O evento tem por objetivo apresentar boas práticas nas ações preventivas e de respostas a desastres, integrando setor público, privado e as organizações humanitárias que atuam

neste contexto. Este ano o evento conta com apoio da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil de São Paulo, da Associação Brasileira de Redução de Riscos de Desastres e do Hospital Israelita Albert Einstein.

O Simpósio é parte das ações da Cruz Vermelha de São Paulo para promoção do Dia Internacional de Redução de Riscos de Desastres, celebrando todo 13 de outubro. A data foi designada pela Assembleia Geral das Nações Unidas para promover uma cultura global de redução do risco de desastres, incluindo prevenção, mitigação e preparação. Este ano a Campanha aborda a redução substancial dos danos causados por desastres à infraestrutura crítica de serviços básicos, entre eles instalações de saúde e educação, inclusive através do desenvolvimento de sua **resiliência até 2030**. Aberto gratuitamente para todos os interessados na temática, o Simpósio debaterá o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de São Paulo e situações de desastres enfrentadas pelas Defesas Civas da Região Metropolitana de São Paulo e como estes casos fortaleceram na prevenção de novos desastres locais. Ainda como parte das boas práticas dos órgãos públicos nesta área, será abordado o Centro de Voluntariado da Defesa Civil do Estado, que prepara e articula organizações humanitárias para fortalecer ações preventivas e de resposta a desastres. Representantes da força especial de apoio psicossocial que atuaram pelo Hospital Israelita Albert Einstein em Brumadinho relatarão suas experiências no apoio da rede local para enfrentamento da crise, após o rompimento da barragem. Para relatar experiências positivas da Cruz Vermelha, a área de Primeiros Socorros da Instituição, reconhecida mundialmente por preconizar e multiplicar a temática, irá abordar a importância do ensino na preparação de comunidades.

FONTE: <https://www.facebook.com/cruzvermelhabrasileirasp/photos/gm.2173215749450067/2650769148266917/?type=3&theater>



Curitiba passa a contar com o Centro de Gerenciamento de Riscos

A Defesa Civil de Curitiba passa a contar com um Centro de Gerenciamento de Riscos. Instalado na sede da Secretaria Municipal de Defesa Social e Trânsito, o espaço preparado para monitorar situações de emergência conta com equipamentos tecnológicos que incluem telas de vídeo wall e uma sala de gerenciamento de crise.

A partir do Centro de Gerenciamento de Riscos é possível acompanhar em tempo real as condições climáticas pela cidade, com o suporte de imagens das mais de mil câmeras do poder público municipal.

O aparato vai auxiliar a equipe da Defesa Civil a monitorar as condições do tempo, no controle de ocorrências e a receber informações de diversos bancos de dados

integrados para o gerenciamento de desastres. O espaço foi inaugurado pelo prefeito Rafael Greca na tarde desta segunda-feira (21/10).

“A rede da ‘Prefeitura que não dorme’ se somará a essa estrutura que é o começo da nossa muralha digital”, afirmou Greca. Há, também, câmeras para a realização de videoconferências com as Administrações Regionais, órgãos do Estado e da União.

“Nossos servidores regionais, guardas municipais, policiais, bombeiros e Defesa Civil poderão se comunicar imediatamente em caso de um problema grave que afete nossa cidade, para dividir esforços e solucionar a situação rapidamente”, explicou o prefeito.

“São todas essas pessoas que protegem nossa cidade, a partir da interface possibilitada pela tecnologia da informação. As máquinas são úteis com pessoas qualificadas operando-as”, completou Greca.

Pronta-resposta

O secretário municipal de Defesa Social e Trânsito, Guilherme Rangel, destacou a agilidade no atendimento às ocorrências - a Defesa Civil soma mais de mil neste ano - e a preparação contínua das equipes: mais de 3 mil capacitações desde janeiro, de acidentes domésticos a como proceder em intempéries climáticas.

“A maioria das pessoas só lembra da Defesa Civil quando acontece um grande problema, mas nosso pessoal se prepara continuamente para atender o cidadão”, ressaltou Rangel.

De acordo com o coordenador da Defesa Civil de Curitiba, Nelson Ribeiro, nos últimos três anos foram investidos mais de R\$ 400 mil na gestão de riscos e na construção da resiliência na cidade, sendo R\$ 185 mil provenientes de emendas parlamentares. Os recursos possibilitaram a aquisição de viaturas e materiais.

Capacetes para a Guarda

Junto com a inauguração do Centro Municipal de Gerenciamento de Riscos, o prefeito fez a entrega de 100 novos capacetes para o Grupo Tático de Motos (GTM) da Guarda Municipal.

São acessórios escolhidos pela segurança para a atividade, testados em condições extremas com base em padrões mundiais de qualidade. Com abertura em 180 graus, possui visor solar, óculos interno, forração com inserções refletivas, casco ventilado com entradas de ar superior e frontal e saída de ar traseira, e proteção contra raios ultravioletas.

O capacete está preparado para a instalação de intercomunicador. “É um investimento consistente para nossas equipes que precisam chegar rapidamente a um local de emergência ou fazer perseguição a suspeitos”, disse o secretário Rangel.

Participaram da inauguração do Centro de Gerenciamento de Riscos o vice-prefeito, Eduardo Pimentel; o comandante da Polícia Militar do Paraná, coronel Péricles de Matos; os administradores regionais da CIC, Raphael Keiji Assahida; do Portão/Fazendinha, Gerson Gunha; do Boa Vista, Janaína Lopes Gehr; do Tatuquara, Jadir Silva de Lima; do Cajuru, Adriane Cristina dos Santos; o diretor da Guarda Municipal, Carlos Celso dos Santos Junior; o superintendente da Defesa Social, Odgar Nunes Cardoso; a superintendente de Trânsito, Rosangela Battistella; e os vereadores Dr. Wolmir, Rogério Campos, Edson do Parolin, Mauro Bobato, Alex Rato e Beto Moraes.

Também prestigiaram o evento a secretária municipal da Saúde, Márcia Huçulak; o diretor do sistema de urgência e emergência de Curitiba, Pedro Henrique de Almeida; o coordenador da Defesa Civil do Paraná, coronel Ricardo Silva; o coronel Raul Kleber de Souza Bueno, responsável por assuntos civis da 5ª Divisão do Exército Brasileiro; major Eduardo Pinheiro, subcomandante do 1º Grupamento do Corpo de Bombeiros; major Pedro Wagner Ogaki Malacrida, do 7º Grupamento; e representantes da Defesa Civil de Araucária, Campina Grande do Sul, Contenda, Fazenda Rio Grande e Quatro Barras.

FONTE:<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-passa-a-contar-com-o-centro-de-gerenciamento-de-riscos/53301>



Rumo a uma América Central mais resiliente

A América Central é uma região geográfica com contrastes marcantes entre seus dois lados, Caribe e Pacífico, e é caracterizada por sua alta diversidade biológica e cultural. Em um território de apenas 522.760 quilômetros quadrados, 7% a 10% da biodiversidade mundial está concentrada. A região abriga aproximadamente 66 povos indígenas, que habitam os sete países que a compõem, ocupando quase 40% da área terrestre e marinha do istmo. Parte dessa diversidade ambiental e cultural também se reflete na existência de grandes áreas ou corredores regionais, como o Corredor Biológico Mesoamericano, no lado do Caribe, e o Corredor Seco da América Central, que se estende por quatro países do istmo.

A publicação intitulada "Rumo a uma América Central mais resiliente" enfoca questões como governança, inclusão social, financiamento e adaptação às mudanças climáticas, entre outras.

FONTE:<https://www.gfdrr.org/sites/default/files/publication/HaciaunaCentroamericamasResiliente.pdf>

EUA: Microrredes podem ajudar a Califórnia a melhorar a resiliência da rede diante da ameaça de incêndio

por Peter Asmus

Mais de 1 milhão de californianos ficaram sem eletricidade durante os maiores cortes de energia da segurança pública na história do estado. Os desligamentos foram implementados durante a segunda semana de outubro pela Pacific Gas and Electric Company (PG&E) em seu vasto território de serviços, um dos maiores dos Estados Unidos. Já enfrentando falência como resultado de reivindicações de grandes incêndios ocorridos nos últimos dois anos, a empresa estava sendo proativa em avançar com uma abordagem agressiva à segurança pública.

Além dos investimentos em automação da grade digital e das políticas de desligamento, talvez uma solução melhor seja a micro-rede. Utilitários como o PG&E estão avançando em parceria com programas de agregação de escolha da comunidade para desenvolver sistemas baseados em resiliência no Condado de Humboldt, apoiando um aeroporto local. Claramente, o estado precisa de uma estratégia mais abrangente para implantar microrredes de maneira mais ampla, com maior clareza regulatória sobre o papel das concessionárias, do setor privado e dos governos locais. Particularmente preocupantes são as instalações críticas, incluindo socorristas a incêndios florestais e outros serviços vitais de infraestrutura, como água potável.

Essa abordagem é conhecida como energia como serviço. É um fenômeno global que começou no desenvolvimento de mercados mundiais, como a África. Nesses mercados, os clientes - muitas vezes referidos como o fundo da pirâmide - estão empobrecidos. A única maneira de obter acesso a pequenas quantidades de eletricidade para alimentar luzes, telefones celulares e outros pequenos aparelhos é através de pagamentos mensais por telefone celular.

Para proteger essas comunidades, micro-redes - ou uma série de micro-redes - podem ser criadas para proteger comunidades inteiras, embora essa abordagem exija uma ação regulatória importante no nível estadual e envolva serviços públicos, como o PG&E.

Enquanto isso, microrredes direcionadas a instalações críticas municipais e rurais do condado - especialmente postos de bombeiros e distritos de água - são um primeiro passo importante na preparação da Califórnia para ameaças naturais aumentadas. No futuro, o impacto da rede elétrica poderá ser uma questão de vida ou morte.

FONTE: <https://www.greenbiz.com/article/microgrids-could-help-california-improve-grid-resilience-face-wildfire-threat>

Desastre de inundação no Japão esgota resiliência de vítimas idosas

Por Tim Kelly

Fukushima não é estranho ao desastre. Em 2011, a área foi atingida por um terremoto que provocou um tsunami na costa e destruiu a usina nuclear de Fukushima Daiichi.

Mas à medida que a população do Japão envelhece, a resiliência dos moradores para lidar com as dificuldades no país propenso a desastres parece estar se deteriorando.

"As pessoas idosas me disseram que estão prontas a desistir", disse Kenichi Bamba, chefe da Bridge para Fukushima, um grupo de voluntários que veio ajudar na limpeza.

"À medida que o Japão envelhece, as redes sociais que apoiam as comunidades começarão a quebrar. Algo precisa ser colocado em seu lugar", disse ele.

FONTE: <https://www.reuters.com/article/us-asia-storm-japan/japanese-flood-disaster-frays-resilience-of-elderly-victims-idUSKBN1WV02F>



Índice global de fome de 2019: o desafio da fome e das mudanças climáticas

O Índice Global da Fome de 2019 (GHI) mostra que, embora o mundo tenha feito um progresso gradual na redução da fome em escala global desde 2000, esse progresso tem sido desigual. A fome persiste em muitos países e, em alguns casos, o progresso está sendo revertido. O GHI destaca onde mais ações são necessárias.

A fome global está passando de grave para moderada

Com uma pontuação de 20,0 no GHI de 2019, o nível de fome e desnutrição em todo o mundo está à beira das categorias moderada e séria. Essa pontuação reflete um declínio de 31% desde 2000, quando a pontuação global do GHI foi de 29,0 e caiu na categoria séria. Subjacente a essa melhoria, há reduções em cada um dos quatro indicadores GHI - taxas de desnutrição, nanismo infantil, desperdício de crianças e mortalidade infantil - desde 2000.

Áreas de fome grave permanecem

Eventos climáticos extremos, conflitos violentos, guerras e desacelerações e crises econômicas continuam a gerar fome em muitas partes do mundo. O número de pessoas subnutridas na verdade aumentou de 785 milhões em 2015 para 822 milhões em 2018. Nove países no GHI nas categorias moderada, séria, alarmante ou extremamente alarmante obtêm pontuações mais altas hoje do que em 2010, incluindo a República Centro-Africana, Madagascar e Iêmen.

A fome é maior nas regiões do sul da Ásia e da África ao sul do Saara

Sul da Ásia e África O sul do Saara são as regiões com as maiores pontuações no GHI de 2019, em 29,3 e 28,4, respectivamente, indicando níveis sérios de fome. No sul da Ásia, essa pontuação é impulsionada por altas taxas de desnutrição infantil; na África ao sul do Saara, o escore é devido às altas taxas de desnutrição e mortalidade infantil, além da alta desnutrição infantil. Por outro lado, as pontuações do GHI de 2019 para a Europa Oriental e a Comunidade de Estados Independentes, América Latina e Caribe, Leste e Sudeste da Ásia e Oriente Próximo e Norte da África variam de 6,6 a 13,3, indicando níveis baixos ou moderados de fome.

Reduzir a ameaça requer ação em grande escala e transformação radical

Acabar com a fome e a desnutrição em um clima em mudança exige ações em larga escala para lidar com as desigualdades exacerbadas pelas mudanças climáticas, minimizando as mudanças ambientais que podem ser catastróficas para a vida humana. Isso exige que nos preparemos e respondamos melhor a desastres, apoie a resiliência e a adaptação entre os grupos e regiões mais vulneráveis, resolva as desigualdades globais, reduza as mudanças climáticas sem comprometer a segurança alimentar e nutricional, torne o financiamento da ação climática justo e eficaz e transforme radicalmente sistemas alimentares.

FONTE:<https://admin.concern.net/sites/default/files/documents/2019-10/2019%20Global%20Hunger%20Index.pdf>

EVENTOS

Oficina

O Uso de Maquetes Interativas na Discussão Polifônica sobre Redução de Riscos de Desastres e Produção Social de Cidades Resilientes

Coordenadores:

Norma Valencio (Profa. Visitante do IFCH; vice-coord. do NEPED-DCAm/UFSCar)

Juliano Costa Gonçalves (coord. do NEPED-DCAm/UFSCar/Tutor do PET Ambiental)

Sidnei Furtado (Promotor da Campanha "Construindo Cidades Resilientes" do Escritório das Nações Unidas para Redução dos Riscos de Desastres)

Equipe de Suporte:

Grupo PET Ambiental do curso de Bacharelado em Gestão e Análise Ambiental da UFSCar

Convidada Especial:

Mariana Siena, Docente das Fac. Anhanguera e pesquisadora do NEPED-DCAm/UFSCar)

Local: Ciclo Básico da UNICAMP, Auditório do EAZ (2o andar), Cidade Universitária Zeferino Vaz, Campinas/SP

Data e horário: dia 01 de novembro, 4 horas de duração:

- das 10:30/12:30 (aspectos teórico-metodológicos)

- das 14:00/16:00 (exercício prático)

Público alvo: agentes de defesa civil, bombeiros militares, professores do ensino fundamental da rede pública, pessoal de secretarias de assistência social, meio ambiente, habitação e urbanismo - **30 Vagas**

Inscrição: através do e-mail disaster@unicamp.br

- subject: "maquete" - texto com: (a) Nome Completo, (b) CPF e (c) Instituição/comunidade a qual pertence.

Haverá Emissão de Certificado - Atividade Gratuita

Realização: IFCH/UNICAMP, NEPED-DCAm/UFSCar e Defesa Civil de Campinas.

Apoio: Programa PEV/Pro-Reitoria de Graduação da UNICAMP

Apoio técnico: Secretaria de Eventos IFCH



INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>